

ECONOMIA SOLIDÁRIA, DIACONIA E DESENVOLVIMENTO TRANSFORMADOR: DIÁLOGOS EM CONSTRUÇÃO

Solidarity Economy, Diakonia and Transformational Development: Dialogues in Construction

Angelique J. W. M. van Zeeland

Resumo

Este artigo aborda a importância do apoio solidário para pequenos projetos e se concentra em uma análise de práticas sociais transformadoras de instituições diaconais na área de economia solidária. O termo economia solidária refere-se às formas de produção que visam satisfazer as necessidades humanas, aumentar a resiliência e expandir as capacidades humanas, através de relações sociais com base em diferentes graus de cooperação e de solidariedade. O apoio solidário está no início da cadeia de efeitos exitosos, que parte do enfoque diaconal, com o apoio para projetos de pessoas em situação de pobreza. Os processos de capacitação levam ao empoderamento e criação de estruturas, que resultam em um desenvolvimento que incorpora atividades sociopolíticas e forma redes de reivindicação de direitos. O efeito é uma sociedade civil fortalecida, atuando politicamente. O artigo conclui que os projetos diaconais de economia solidária constroem propostas inovadoras de desenvolvimento transformador com incidência em políticas públicas.

Palavras-chave: Diaconia. Desenvolvimento Transformador. Políticas Públicas.

Abstract

This paper examines the importance of solidarity support for small projects and concentrates on an analysis of transformative social practices of diaconal institutions in the area of solidarity economy. The term solidarity economy refers to forms of production that aim to satisfy human needs, build resilience and expand human capabilities through social relations based on varying degrees of cooperation and solidarity. The solidarity support is at the beginning of a successful outcome chain, which starts with the diaconal focus, with support for projects of people living in poverty. Training processes lead to empowerment and capacity-building, this result in development that incorporates socio-political activities and create networks to claim rights. The effect is a stronger civil society, acting politically. The paper concludes that diaconal projects of solidarity economy build innovative proposals of transformational development with advocacy for public policies.

Keywords: Diakonia. Transformational Development. Public Policies.

Considerações Iniciais

Este artigo tem por objetivo contribuir para a compreensão sobre a relação entre economia solidária, diaconia e desenvolvimento transformador, a partir de uma análise conceitual e uma análise de práticas sociais transformadoras de instituições diaconais no Brasil. O artigo procura responder a pergunta em que medida o diálogo entre estes três conceitos, assim como o entrelaçamento de suas práticas, contribuem para os processos de ampliação da democracia.

A relação entre economia solidária, diaconia e desenvolvimento transformador é recente. A partir dos anos 1990 surgem o conceito e as primeiras iniciativas de economia solidária, que começam a se consolidar a partir dos anos 2000, principalmente na América Latina. O conceito de desenvolvimento transformador, adotado pela Aliança ACT, surge a partir de 2008. Ambos os conceitos e suas práticas compartilham características importantes. Muitas iniciativas de economia solidária são apoiadas por instituições diaconais. Porém existem poucos estudos e reflexões sobre a relação entre estes três conceitos e suas práticas e sobre sua influência nos processos de ampliação da democracia.

Na primeira parte será abordado o conceito da economia solidária. Como principais referências teóricas serão mencionadas o filósofo chileno Luis Razeto, o economista brasileiro Paul Singer, o economista argentino José Luis Coraggio e o geógrafo britânico-paquistanês Ash Amin. Na segunda parte serão abordados os conceitos de diaconia e desenvolvimento transformador. O conceito de diaconia será apresentado a partir de referências da Federação Luterana Mundial e do teólogo norueguês Kjell Nordstokke, e o conceito de desenvolvimento transformador, a partir de referências da Aliança ACT e do economista indiano Amartya Sen. Em seguida, será apresentada a análise de práticas sociais transformadoras de instituições diaconais na área de economia solidária. A escolha destas práticas se deu a partir do apoio solidário para pequenos projetos da Fundação Luterana de Diaconia no Brasil no período de 2009 a 2013. Serão examinados vários aspectos, entre os quais a incidência em políticas públicas e a contribuição para os processos de ampliação da democracia. O artigo finaliza com algumas considerações sobre a relação entre os três conceitos e suas práticas e aponta para possíveis ressignificações conceituais, assim como para práticas inovadoras.

Economia Solidária

O termo economia solidária refere-se às formas de produção e de troca que visam satisfazer as necessidades humanas, aumentar a resiliência e expandir as capacidades humanas, através de relações sociais com base em diferentes graus de cooperação, de associação e de solidariedade.

Desde a década de 1990, há uma literatura crescente em relação à economia solidária. A economia solidária surge como uma resposta à pobreza e à desigualdade. O filósofo chileno Luis Razeto aborda a racionalidade especial da economia de solidariedade.

Concebemos a economia de solidariedade como uma formulação teórica de nível científico, elaborada a partir e para dar conta de conjuntos significativos de experiências econômicas – no campo da produção, comércio, financiamento de serviços etc. –, que compartilham alguns traços constitutivos e essenciais de solidariedade, mutualismo, cooperação e autogestão comunitária, que definem uma racionalidade especial, diferente de outras racionalidades econômicas.¹

Estas iniciativas são desenhadas para atender uma escala de necessidades específicas, como segurança alimentar, moradia, educação, saúde e geração de trabalho e renda. Elas recuperam o papel central do trabalho, em vez do capital, e focam na melhoria das condições de vida dos membros e suas famílias². O economista brasileiro Paul Singer reforça que a economia solidária é um processo continuado de criação pelas trabalhadoras e pelos trabalhadores, na sua luta contra o capitalismo, para mudar as relações econômicas injustas e exploradoras³. A solidariedade é o aspecto mais importante dessa práxis econômica, e se expressa, entre outros, na propriedade coletiva dos meios de produção pelas pessoas que os utilizam para produzir; gestão democrática e distribuição da receita líquida e das sobras entre os membros. O economista argentino José Luis Coraggio define a economia social e solidária como “práticas econômicas de ação transformadora”⁴. O objetivo principal é criar um sistema socioeconômico, organizado pelo princípio da “reprodução ampliada da vida de todos os cidadãos-trabalhadores, em contraposição ao princípio da

¹ RAZETO, Luis. Economia de Solidariedade e Organização Popular. In: GADOTTI, Moacir; GUTIÉRREZ, Francisco (Org.). *Educação Comunitária e Economia Popular*. São Paulo: Cortez, 1993, p. 40.

² RAZETO, Luis. O Papel Central do Trabalho e a Economia de Solidariedade. *Proposta*. Rio de Janeiro: vol.26, no.75, p. 91-99, 1997.

³ SINGER, Paul. Economia Solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, Paul; SOUZA, André R. de. (Orgs.). *A Economia Solidária no Brasil: A Autogestão como Resposta ao Desemprego*. São Paulo: Contexto, 2000.

⁴ CORAGGIO, José Luis. *Economia Social, Acción Pública y Política (Hay vida después del neoliberalismo)*. Buenos Aires: CICCUS, 2007. p. 37. (Tradução Nossa).

acumulação do capital”, gerado a partir da economia mista atualmente existente⁵. O geógrafo britânico-paquistânês Ash Amin destaca o aspecto da comunidade: a economia solidária mobiliza capacidades e recursos locais, com base na mobilização popular para atender às necessidades locais e sociais, bem como o desenvolvimento humano⁶.

As iniciativas da economia solidária têm como objetivo a sustentação da vida de trabalhadoras e trabalhadores e suas famílias e seguem uma lógica diferente das empresas capitalistas, que são voltadas para o lucro. Esta lógica se expressa nos princípios norteadores dos empreendimentos econômicos solidários: viabilidade econômica associativa, autogestão, cooperação, solidariedade e bem-viver. Estes princípios podem ser encontrados no Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005-2008⁷ e no documento final da II Conferência Nacional da Economia Solidária⁸ e serão discutidos em seguida.

Os empreendimentos econômicos solidários têm como objetivo garantir o trabalho e a renda de seus membros; portanto, a agregação de esforços, recursos e conhecimento é voltada para viabilizar as iniciativas coletivas de produção, para gerar renda para a sustentação das trabalhadoras e dos trabalhadores e suas famílias e estabelecer condições decentes de trabalho. Desta forma falamos em viabilidade econômica associativa.

A forma coletiva de produção e comercialização leva ao exercício de práticas participativas de gestão democrática nos processos de trabalho e na coordenação das ações e das estratégias. Estes exercícios cotidianos se transformam num processo de aprendizagem contínua.

O princípio de cooperação se expressa de diferentes formas, como a existência de interesses e objetivos comuns, união de esforços e capacidades e partilha dos resultados e responsabilidades. A cooperação também se constitui num processo de aprendizagem a partir da prática. Neste processo podemos identificar alguns elementos importantes, tais como a comunicação direta entre as e os participantes, que permite aumentar a cooperação e o estabelecimento coletivo de regras e de mecanismos de resolução de conflitos. De

⁵ CORAGGIO. 2007. p. 37. (Tradução Nossa).

⁶ AMIN, Ash. *The Social Economy: International Perspectives on Economic Solidarity*. London: Zed Books, 2009.

⁷ SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária. *Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005-2007*. Brasília: SENAES/MTE, 2007.

⁸ SENAES. *Documento Final II Conferência Nacional de Economia Solidária*. Brasília: Conselho Nacional de Economia Solidária, 2010.

acordo com Elinor Ostrom, um elemento central para a cooperação e para lidar com dilemas é a confiança e a capacidade de aprender a confiar nas outras pessoas⁹.

A solidariedade se demonstra na preocupação com a justa distribuição dos resultados, a melhoria das condições de vida de participantes e a inserção comunitária. Neste sentido, tem uma relação estreita com o conceito do bem viver, originário dos povos andinos, que significa viver em plenitude. De acordo com Carlos Bock, há “duas compreensões que são centrais neste conceito, o sentido de pertença à natureza e o sentido de pertença à comunidade”¹⁰. O bem viver “se expressa num sistema social que promove a reciprocidade e a convivência de forma colaborativa entre os membros da comunidade e na relação com a natureza”¹¹.

Atender simultaneamente estes princípios de viabilidade econômica, autogestão, cooperação, solidariedade e bem viver, coloca grandes desafios para os empreendimentos econômicos solidários. A economia solidária se caracteriza como uma prática social transformadora, que contém potencialidades emancipatórias para o fortalecimento da cidadania e visa um projeto de transformação social e de desenvolvimento humano e sustentável.

Diaconia e Desenvolvimento Transformador

No documento *Diaconia em Contexto: Transformação, Reconciliação, Empoderamento*, da Federação Luterana Mundial, Kjell Nordstokke afirma que “diaconia é um conceito teológico que aponta para a identidade e a missão específicas da igreja”¹². Em relação a sua implicação prática, Nordstokke afirma que “diaconia é um chamado para a ação, como resposta aos desafios do sofrimento humano, da injustiça e do cuidado para com a criação”¹³. De acordo com Angelique van Zeeland, Cibele Kuss e Jaime Ruthmann, “a diaconia age de forma integral num

⁹ OSTROM, Elinor. Beyond Markets and States: Polycentric Governance of Complex Economic Systems. *American Economic Review*, vol. 100, n.3, p.641-672, 2010. p. 661.

¹⁰ BOCK, Carlos Gilberto. Bem Viver na criação de Deus. In: MARKUS, Cledes e GIERUS, Renate (Orgs.). *O Bem Viver na Criação*. São Leopoldo: Oikos, 2013. p. 40.

¹¹ BOCK, 2013. p. 40.

¹² NORDSTOKKE, Kjell. *Diaconia em Contexto: Transformação, reconciliação, empoderamento*. Uma contribuição da FLM para a Compreensão e a Prática da Diaconia. Genebra: Federação Luterana Mundial, 2009. p. 8.

¹³ NORDSTOKKE. 2009. p. 8.

contexto de sofrimento, onde a dignidade e os direitos humanos se encontram ameaçados”¹⁴. De acordo com Nordstokke, “a transformação, a reconciliação e o empoderamento são conceitos-chaves para a diaconia: indicam os propósitos fundamentais do trabalho diaconal e mostram como se faz e em que valores se baseiam esse trabalho.”¹⁵ Dentro desta perspectiva, Márcia Paixão propõe “pensar Diaconia enquanto Práxis, que une o fazer (ação) e o pensar (teoria) com vistas à transformação de situações injustas e opressoras em situações de igualdade e vida digna.”¹⁶ A ação diaconal acontece em diversos âmbitos e desta forma pode ser classificada como diaconia individual, diaconia comunitária e diaconia institucional¹⁷. De acordo com Carlos Gilberto Bock e Marilu Nörnberg Menezes, a diaconia institucional nasce a partir de um compromisso comunitário, como uma resposta mais estruturada a desafios e necessidades concretas em seu contexto de atuação, de alcance local, regional, nacional ou internacional¹⁸.

A concepção do desenvolvimento transformador foi adotada pela Aliança ACT a partir de um processo participativo, partindo das práticas dos membros na área de desenvolvimentos. ACT é uma aliança de mais de 130 organizações com base confessional, que trabalham em 140 países com desenvolvimento, defesa dos direitos humanos e ajuda humanitária. O conceito Desenvolvimento Transformador origina-se na afirmação teológica que todas as pessoas são criadas à imagem de Deus, com o direito e a capacidade de viver de forma justa, humana e digna em comunidades sustentáveis¹⁹. O desenvolvimento transformador tem como objetivo provocar mudanças positivas e duradouras na vida de pessoas afetadas pela pobreza e pela injustiça, identificando-as como os principais atores da sua própria mudança. Adotar uma estratégia de desenvolvimento transformador significa rejeitar qualquer condição, estrutura ou sistema que perpetue a pobreza, a injustiça, o abuso dos direitos humanos e a destruição do meio ambiente. As principais características do desenvolvimento transformador são: participação, empoderamento, desenvolvimento de capacidades, não discriminação, justiça de gênero, sensibilidade cultural e espiritual, reafirmação de direitos humanos, incidência em políticas

¹⁴ ZEELAND, Angélique J. W. M. van.; KUSS, Cibele; RUTHMANN, Jaime J. Diálogo entre diaconia e economia solidária. In: ZEELAND, Angélique J. W. M. van. (Org.) *Economia Solidária, Diaconia e Desenvolvimento Transformador: Por mudanças significativas e duradouras*. São Leopoldo: OIKOS, 2014. p. 51.

¹⁵ Nordstokke. 2009. p. 43.

¹⁶ PAIXÃO, Márcia. Diaconia, Gênero e Desenvolvimento: diálogos necessários. In: ZEELAND, Angélique J. W. M. van. (Org.) *Economia Solidária, Diaconia e Desenvolvimento Transformador: Por mudanças significativas e duradouras*. São Leopoldo: OIKOS, 2014. p. 62.

¹⁷ Nordstokke. 2009. p. 47-50.

¹⁸ BOCK, Carlos Gilberto; MENEZES, Marilu Nörnberg. Diaconia Institucional. *Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST*. São Leopoldo: EST, v.1, p. 610-620, 2012.

¹⁹ ACT Alliance. *Our Understanding of Development*. Geneva: ACT, 2013.

públicas, promoção de paz, reconciliação e relações justas, comunicação efetiva, sustentabilidade ambiental, sensibilidade e promoção de mudança de atitudes e ações contra o consumo excessivo. A incidência em políticas públicas é voltada para fortalecer as capacidades dos sujeitos sociais e está focada na superação das causas estruturais dos fatores que afetam setores da sociedade que veem seus direitos violentados e que geram pobreza e degradação ambiental.

Esta concepção dialoga com a abordagem das capacidades e o desenvolvimento humano, que, de acordo com o economista indiano Amartya Sen, se concentra na vida humana e propõe “um deslocamento desde a concentração nos *meios* de vida até as *oportunidades reais* de vida”, referindo-se a oportunidades para perseguir nossos objetivos, ou seja, “aquilo que temos razão para valorizar”²⁰. De acordo com Sen, “desenvolvimento é fundamentalmente um processo de empoderamento”²¹.

Podemos observar que os três conceitos Economia Solidária, Diaconia e Desenvolvimento Transformador têm importantes características em comum, dialogam entre si em relação aos conceitos e também as suas práticas e se reforçam mutuamente. Em primeiro lugar, todos têm como objetivo principal satisfazer as necessidades humanas, responder aos desafios do sofrimento humano e estabelecer mudanças positivas e duradouras na vida de pessoas afetadas pela pobreza e pela injustiça. A pobreza e a injustiça afetam de forma desigual distintos grupos, sendo que as mulheres estão entre os grupos mais vulneráveis. Muitas ações diaconais são voltadas para as mulheres, nos grupos de economia solidária há uma predominância de mulheres, principalmente nos empreendimentos que encontram maiores dificuldades. Desta forma, são voltadas para a transformação de situações injustas e opressoras em situações de igualdade, justiça de gênero e vida digna. Em segundo lugar, todos consideram a participação e o empoderamento como conceitos-chave. As pessoas que se encontram em situação de pobreza e injustiça são os principais atores da sua própria mudança. Nesta perspectiva é importante o desenvolvimento das capacidades humanas e o fortalecimento das relações sociais com base na cooperação e solidariedade. A terceira característica é o cuidado para com a criação, o bem-viver e a sustentabilidade ambiental. O quarto elemento é a

²⁰ SEN, Amartya. *The Idea of Justice*. Cambridge: Harvard University Press, 2011. p. 233. (Tradução Nossa). Grifos no original.

²¹ SEN, 2011, p.249. (Tradução Nossa).

promoção de paz, reconciliação e relações justas. A quinta característica é a reafirmação de direitos humanos, denunciando injustiças e violações de direitos humanos, reivindicando direitos, voltada para a incidência em políticas públicas e a promoção da democracia. A implantação dos três conceitos resulta em práticas de ação transformadora. Em seguida, serão analisadas algumas práticas sociais transformadoras que entrecruzam estes três conceitos.

Apoio solidário a projetos sociais transformadoras

Na sequência, apresentamos o resultado de uma análise de projetos sociais transformadores de economia solidária, realizados ou apoiados por instituições diaconais. A escolha destas práticas se deu a partir do apoio solidário para pequenos projetos da Fundação Luterana de Diaconia (FLD), no Brasil, no período de 2009 a 2013²². As práticas serão examinadas a luz das características mencionadas acima. Em primeiro lugar, apresentamos algumas características gerais dos projetos de economia solidária apoiados pela FLD. Em seguida, apresentamos algumas características de projetos de economia solidária desenvolvido por instituições diaconais. Por fim, examinamos doze projetos de economia solidária à luz das características presente nos conceitos de economia solidária, diaconia e desenvolvimento transformador. Os resultados da sistematização e análise de projetos de economia solidária foram publicados no livro *Economia Solidária, Diaconia e Desenvolvimento Transformador*²³.

No período de 2000 a 2013, a FLD, através do Programa de Pequenos Projetos, apoiou 154 projetos de grupos de economia solidária em todo o Brasil, privilegiando o primeiro projeto de grupos pequenos, comunitários, muitas vezes de atores emergentes, em busca de uma chance de estruturar melhor seu trabalho. O objetivo é o fortalecimento destes grupos populares, organizações comunitárias, comunidades eclesiais, instituições diaconais e movimentos sociais, bem como do trabalho em rede e da incidência em políticas públicas voltadas para a promoção de justiça e a transformação social. Um dos principais

²² A Fundação Luterana de Diaconia é uma instituição de direito privado, criada pelo Conselho da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil em 2000, executa iniciativas, como o Programa de Pequenos Projetos, a exposição *Nem Tão Doce Lar*, a Rede de Diaconia, a Rede de Comércio Justo e Solidário, o Projeto Pampa e o Projeto Catadoras e Catadores em Rede, em parceria com organizações e movimentos sociais.

²³ ZEELAND, Angélique J. W. M. van. *Economia Solidária, Diaconia e Desenvolvimento Transformador: Por mudanças significativas e duradouras*. São Leopoldo: Oikos, 2014.

critérios para o apoio é a elaboração e a gestão participativa do projeto com protagonismo do público envolvido. Em relação ao público destes pequenos projetos de grupos comunitários e empreendimentos econômicos solidários, 40% são de mulheres. Os jovens também estão começando a criar iniciativas de economia solidária: 5% do total dos projetos são promovidos pela juventude, muitos na área de produção cultural. As demais categorias sociais são compostas por mulheres e homens e por jovens e adultos. O grupo de catadoras e catadores de materiais recicláveis representa 18% do total dos projetos apoiados; os/as agricultores/as familiares representam 10%; projetos de povos tradicionais (8%), entre os quais povos indígenas e comunidades quilombolas; 1% de projetos apoiados é de pessoas com deficiência; e 18% de projetos são de redes de empreendimentos econômicos solidários. Em relação ao tipo de apoio há certo equilíbrio entre as categorias. Em torno de 29% de projetos têm como principal atividade a capacitação e o desenvolvimento das capacidades humanas. Aproximadamente 34% dos projetos são voltados para a melhoria e qualificação da produção, vindos de associações, cooperativas e empreendimentos econômicos solidários. O apoio consiste muitas vezes na aquisição de máquinas e equipamentos, combinado com oficinas de qualificação técnica ou na área de gestão democrática. A porcentagem de projetos que se enquadram na categoria de comercialização solidária e comércio justo tem aumentado nos últimos anos; no período de 2000 a 2013 representam 18% do total dos projetos de economia solidária. Os projetos na categoria articulação, mobilização e incidência em políticas públicas na área de economia solidária e fortalecimento da democracia também vêm crescendo e são responsáveis por 19% do total apoiado. Muitos projetos abordam diversos aspectos: capacitação, melhoria da produção, comercialização, articulação, mobilização e incidência em políticas públicas. Outra característica é que cada vez mais projetos apoiados são de redes de empreendimentos econômicos solidários que atuam juntos na produção e na comercialização, assim como na incidência em políticas públicas.

Em relação às características de projetos diaconais na área de economia solidária, uma parte das informações foi coletada durante o encontro de monitoramento de projetos diaconais realizado em outubro de 2011. Neste encontro participaram 30 instituições diaconais com vínculo eclesial com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), entre os quais 15 com projetos na área de economia solidária ou com interesse de desenvolvê-los. Oito organizações desenvolvem projetos na área de economia solidária, a

maioria com mulheres e um com jovens, beneficiando aproximadamente 400 pessoas, em torno de 350 pessoas através de cursos de capacitação profissional e em torno 50 pessoas através da formação de grupos de economia solidária. Os grupos atuam nas áreas de alimentação, corte e costura e artesanato; os cursos também são nestas áreas e ainda nas áreas de informática e embelezamento. A maioria das pessoas tem ensino fundamental incompleto, uma parte bem menor tem ensino fundamental completo. A renda gerada para as integrantes em muitos casos é menor do que um salário mínimo; alguns grupos geram uma renda entre um e dois salários mínimos para as participantes. Como principais dificuldades foram listadas a criação e fortalecimento dos grupos, a comercialização e o acesso a crédito. Como principais avanços foram mencionados o aumento na autoestima, o empoderamento das participantes e o pertencimento ao grupo, além do reconhecimento pela comunidade. Das sete organizações com interesse em desenvolver atividades de economia solidária, quatro já desenvolveram atividades anteriormente. Como maior desafio foi destacado formar uma equipe qualificada para orientar a formação de grupos de economia solidária. Aproximadamente metade das organizações participa em espaços de incidência em políticas públicas, principalmente nos fóruns municipais de desenvolvimento local e sustentável e nos fóruns de assistência social. Os diversos projetos de economia solidária apoiados pela FLD mostram que as instituições diaconais assumiram o apoio continuado da diaconia institucional, realizando práticas sociais diárias, com o compromisso de transformação da vida das pessoas, promovendo a justiça social.

Em seguida, examinamos 12 projetos de economia solidária à luz das características presente nos conceitos de economia solidária, diaconia e desenvolvimento transformador. Destes, seis projetos são de grupos comunitários e grupos de economia solidária que receberam o apoio através do Programa de Pequenos Projetos da FLD, respectivamente a Cooperativa de costureiras Univens de Porto Alegre (RS), o grupo BMBC Produtos Caseiros de Canoas (RS), o grupo de jovens Ksulo de Porto Alegre (RS), o grupo de jovens Rali de Comunicação de São Leopoldo (RS), a Cooperativa dos Trabalhadores, Carroceiros e Catadores de Materiais Recicláveis (COOTRACAR) de Gravataí (RS), a Associação de Catadoras e Catadores de Lixo Amigos da Natureza (ACLAN) de Uruguaiana (RS). Os outros seis projetos são desenvolvidos ou oriundos de instituições diaconais, também receberam apoio do Programa de Pequenos Projetos da FLD, respectivamente Costurando novas perspectivas, do Programa Comunitário da Reconciliação em São Paulo (SP), Missão Integral

no Bairro Jardim América, da Comunidade Luterana de Sinop (MT), Rede de Economia Solidária, da Associação Mururé em Belém (PA), Tecendo Memórias, na Comunidade do Instituto de Educação de Ivoti (RS), Reciclando Idéias, apoiado pela Associação Beneficente Evangélica de Floresta Imperial – Ação Encontro em Novo Hamburgo (RS), e Cooperbom, apoiado pela Casa da Criança Bom Samaritano em Viamão (RS)²⁴. Apresentamos em seguida um resumo das principais características.

Em primeiro lugar, constatamos que embora que os projetos atendem públicos diversos, a maioria, oito projetos, tem como público específico mulheres, dois são de jovens e dois de catadoras e catadores, onde também há uma predominância de mulheres. Todos os projetos surgiram a partir das necessidades humanas de pessoas afetadas pela pobreza e pela injustiça e para responder aos desafios do sofrimento humano, entre as quais situações de desemprego e violações de direitos humanos, como, por exemplo, as condições desumanas das catadoras e catadores do lixão em Uruguaiana. Na medida em que os projetos promovem a capacitação e empoderamento, também é abordada a questão de justiça de gênero. Em segundo lugar observamos a presença da característica de participação e empoderamento nos projetos. Em relação aos grupos comunitários e grupos de economia solidária, as pessoas participantes são os protagonistas e os grupos funcionam com autonomia e autogestão. Em relação aos projetos diaconais de economia solidária, há graus diversos de protagonismo: três projetos são desenvolvidos diretamente pelas instituições diaconais, nos outros três projetos foram constituídos grupos de economia solidária, um ainda depende do apoio da instituição diaconal, dois grupos funcionam com autonomia e autogestão. Todos os projetos são voltados para o desenvolvimento das capacidades humanas e o empoderamento, além do fortalecimento das relações sociais com base em cooperação e solidariedade. Uma terceira característica se refere ao cuidado para com a criação, o bem-viver e a sustentabilidade ambiental. Este aspecto é muito presente nos grupos de catadoras e catadores de materiais recicláveis, onde a proteção ambiental é um dos objetivos centrais junto com a inclusão socioeconômica de catadoras e catadores na gestão integrada de resíduos sólidos. Em menor grau este aspecto está presente nos outros

²⁴ Para uma análise de projetos diaconais de economia solidária veja ZEELAND, Angélique J. W. M. van.; KUSS, Cibele; RUTHMANN, Jaime J. Diálogo entre diaconia e economia solidária. In: ZEELAND, Angélique J. W. M. van. (Org.) *Economia Solidária, Diaconia e Desenvolvimento Transformador: Por mudanças significativas e duradouras*. São Leopoldo: OIKOS, 2014.

grupos, sendo que alguns trabalham com materiais recicláveis, como por exemplo, o grupo Reciclando Idéias, e outros têm uma preocupação ambiental – por exemplo, a cooperativa Univens, que participa da cadeia produtiva do algodão agroecológico. Em relação à quarta característica, promoção de paz, reconciliação e de relações justas, observa-se que a maioria das pessoas envolvidas nos projetos se encontra em situação de violações de direitos. Embora que, de alguma forma, a maioria dos grupos aborda esta temática, há alguns grupos que trabalham com maior ênfase este tema. Mulheres do grupo BMBC atuam como promotoras legais populares junto a mulheres da comunidade para a superação da violência doméstica. Os grupos de jovens Ksulo e Rali de Comunicação estão inseridos em contextos de violência contra jovens e ambos desenvolvem atividades para denunciar as violações de direitos dos jovens e promover a paz e relações justas. A quinta característica, de reivindicação de direitos, incidência em políticas públicas e promoção da democracia, está presente em todos os grupos. Todos participam de espaços de incidência em políticas públicas, a maioria, dez grupos, participa em fóruns de economia solidária, seis grupos participam em fóruns de desenvolvimento local e fóruns de assistência social, oito grupos participaram ativamente nas conferências de meio ambiente e de economia solidária. Esta participação tem resultado em novos arranjos institucionais, onde decretos e leis reconhecem a originalidade das iniciativas da economia solidária.

Transformação social e incidência em políticas públicas

A partir da experiência da FLD podemos afirmar que o Programa de Pequenos Projetos é uma ferramenta importante de transformação social. A dimensão solidária do apoio solidário a projetos sociais e diaconais de economia solidária é expressa na sua acessibilidade para grupos de base que não encontram outros apoios com facilidade, no apoio solidário a iniciativas inovadoras de caráter local, na promoção de processos de aprendizagem e produção coletiva de conhecimento, bem como no estímulo de articulação entre experiências locais e na formação de redes de incidência em políticas públicas. O apoio solidário a pequenos projetos sociais e diaconais está no início da cadeia de efeitos exitosos. Esta cadeia parte do enfoque diaconal, com o apoio para projetos de pessoas em situação de pobreza. Os processos de capacitação e de conhecimento dos direitos levam ao empoderamento e criação de estruturas. Estes resultam em um desenvolvimento que

incorpora atividades sociopolíticas e forma redes de reivindicação de direitos. O efeito é uma sociedade civil fortalecida, atuando politicamente²⁵.

A metodologia de apoio a projetos, que começa com vários apoios “pontuais”, muitas vezes acaba apoiando e formando um processo, onde se estabelece uma relação de confiança entre o Programa de Pequenos Projetos e o projeto/grupo/comunidade, sem “assumir” o projeto, respeitando sua autonomia e fortalecendo seu protagonismo. Neste processo acontece a construção de propostas que podem virar referências para políticas públicas e, portanto, incidir em políticas públicas, levando a processos de transformação, onde as pessoas são protagonistas da transformação.

O apoio a projetos de economia solidária, ao trabalho em rede e articulação, tem levado à criação de fóruns de economia solidária e a incidência em políticas públicas. Em 2003 foi criada a Secretaria Nacional da Economia Solidária (SENAES) e o Conselho Nacional de Economia Solidária, vinculada ao Ministério de Trabalho e Emprego, que tem implementado programas e políticas públicas de fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários. Em diversos estados foram criados Secretarias e Conselhos de Economia Solidária, como por exemplo, em 2011, no Estado do Rio Grande do Sul.

O apoio a diversos projetos de catadoras e de catadores de materiais recicláveis demonstram este processo²⁶. Ao longo da sua existência, através do Programa de Pequenos Projetos, a FLD apoiou mais de 30 projetos de organizações de catadores e de catadoras, em diversos estados do Brasil. Desses apoios pontuais nasceu a parceria entre a FLD e o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). Analisando os projetos constata-se uma evolução do tipo de projetos apoiados. Os primeiros foram na área de melhoria de produção, através de aquisição de equipamentos, assim como de capacitação, muitas vezes propostos isoladamente por uma única associação. Em seguida vieram os projetos de articulação e mobilização propostos pelo MNCR, realizados nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. A participação em fóruns, conferências, audiências e outros espaços de incidência em políticas públicas tem resultado em decretos e

²⁵ Para uma análise do fundo de projetos da FLD veja ZEELAND, Angélique J. W. M. van. Fundo de projetos: apoio solidário para promoção de justiça e transformação social. *Proposta*, Rio de Janeiro, vol.37, n.126, p. 42-46, 2013.

²⁶ Para uma análise das experiências de organizações de catadores/as veja ZEELAND, Angélique J. W. M. van. Gestão Comunitária de Resíduos Sólidos: Coleta Seletiva Solidária com Inclusão de Catadores de Materiais Recicláveis. In: _____. *Cataforte/RS: Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo dos Catadores de Materiais Recicláveis*. São Leopoldo: Oikos, 2013. p. 22-43.

leis que garantem a inclusão socioeconômica de catadoras e catadores, tais como a Política Nacional de Resíduos Sólidos²⁷. Nos últimos anos são frequentes os projetos que visam incluir as catadoras e os catadores de materiais recicláveis em políticas públicas de gestão integrada de resíduos através da Coleta Seletiva Solidária e a efetivação de contratos com os governos municipais. Os projetos da COOTRACAR em Gravataí (RS) e da ACLAN em Uruguaiana (RS) são voltados para a inclusão de catadoras e de catadores na política de gestão compartilhada de resíduos. Muitas e muitos trabalhavam com catação na rua ou no lixão, de forma individual, na economia informal. Estes projetos mostram que o apoio solidário a iniciativas de mobilização, articulação, redes e movimentos sociais possibilita a incidência em políticas públicas e a ampliação da democracia, com um aumento do acesso a políticas públicas para a inclusão das pessoas afetadas pela pobreza e injustiça. Neste caso específico, a inclusão de uma ampla parcela de catadoras e catadores informais na economia solidária. Ainda, destaca o potencial da economia solidária para assumir importantes setores na economia, como a gestão integrada de resíduos sólidos, e começar a construir outra economia, com justiça econômica e justiça socioambiental, criando um processo de desenvolvimento transformador garantindo os direitos e a cidadania das pessoas envolvidas e promovendo mudanças significativas e duradouras na vida das pessoas.

Considerações Finais

O diálogo e entrelaçamento entre os conceitos e as práticas de economia solidária, diaconia e desenvolvimento transformador apontam para sua aproximação teórica pelo compartilhamento de conceitos-chave e demonstram sua capacidade de articulação de práticas sociais transformadoras que entrecruzem os três temas. As práticas têm demonstrado a possibilidade de incidência em políticas públicas e sua contribuição para os processos de ampliação da democracia.

O apoio solidário a pequenos projetos sociais e diaconais de economia solidária tem demonstrado efeitos na área de fortalecimento da sociedade civil, atuando politicamente e incidindo em políticas públicas, desta forma aprofundando o processo democrático.

²⁷ PNRS, Lei 12305 de 2010.

No diálogo entre diaconia e economia solidária são construídas propostas inovadoras de desenvolvimento transformador e tecidas novas relações sociais entre as pessoas.

Referências

- ACT Alliance. *Our Understanding of Development*. Geneva: ACT, 2013. Disponível em: <http://www.actalliance.org/resources/policies-and-guidelines/our-understanding-of-development/Our_Understanding_of_Dev_ACTD-ACTA_ENGLISH_Jan2013.pdf/view>. Acesso em: 07 ago. 2014.
- AMIN, Ash. Locating the social economy. In: _____. *The Social Economy: International Perspectives on Economic Solidarity*. London: Zed Books, 2009. p. 3-21.
- BOCK, Carlos Gilberto. Bem Viver na criação de Deus. In: MARKUS, Cledes e GIERUS, Renate (Orgs.). *O Bem Viver na Criação*. São Leopoldo: Oikos, 2013. p. 39-49.
- _____; MENEZES, Marilu Nörnberg. Diaconia Institucional. *Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST*. São Leopoldo: EST, v.1, p. 610-620, 2012.
- CORAGGIO, José Luis. *Economia Social, Acción Pública y Política (Hay vida después del neoliberalismo)*. Buenos Aires: CICCUS, 2007.
- NORDSTOKKE, Kjell. *Diaconia em Contexto: Transformação, reconciliação, empoderamento. Uma contribuição da FLM para a Compreensão e a Prática da Diaconia*. Genebra: Federação Luterana Mundial, 2009.
- OSTROM, Elinor. Beyond Markets and States: Polycentric Governance of Complex Economic Systems. *American Economic Review*, vol. 100, n.3, p. 641-672, 2010.
- PAIXÃO, Márcia. Diaconia, Gênero e Desenvolvimento: diálogos necessários. In: ZEELAND, Angelique J. W. M. van. (Org.) *Economia Solidária, Diaconia e Desenvolvimento Transformador: Por mudanças significativas e duradouras*. São Leopoldo: Oikos, 2014. p. 60-68.
- RAZETO, Luis. O Papel Central do Trabalho e a Economia de Solidariedade. *Proposta*, Rio de Janeiro, vol.26, n.75, p. 91-99, 1997.
- _____. Economia de Solidariedade e Organização Popular. In: GADOTTI, Moacir e GUTIÉRREZ, Francisco (Orgs.). *Educação Comunitária e Economia Popular*. São Paulo: Cortez, 1993. p. 34-58.
- SEN, Amartya. *The Idea of Justice*. Cambridge: Harvard University Press, 2011.
- SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária. *Documento Final II Conferência Nacional de Economia Solidária*. Brasília: Conselho Nacional de Economia Solidária, 2010.

_____. *Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005-2007*. Brasília: SENAES/MTE, 2007. Disponível em: <<http://www.sies.mte.gov.br>>. Acesso em: 07 jul. 2012.

SINGER, Paul. Economia Solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, Paul e SOUZA, André R. de (Orgs.). *A Economia Solidária no Brasil: A Autogestão como Resposta ao Desemprego*. São Paulo: Contexto, 2000. p. 11-28.

ZEELAND, Angélique J. W. M. van. *Economia Solidária, Diaconia e Desenvolvimento Transformador: Por mudanças significativas e duradouras*. São Leopoldo: Oikos, 2014.

_____; KUSS, Cibele; RUTHMANN, Jaime José. Diálogo entre diaconia e economia solidária. In: _____. *Economia Solidária, Diaconia e Desenvolvimento Transformador: Por mudanças significativas e duradouras*. São Leopoldo: Oikos, 2014. p. 50-59.

_____. Fundo de projetos: apoio solidário para promoção de justiça e transformação social. *Proposta*, Rio de Janeiro, vol.37, n.126, p. 42-46, 2013.

_____. Gestão Comunitária de Resíduos Sólidos: Coleta Seletiva Solidária com Inclusão de Catadores de Materiais Recicláveis. In: _____(Org.). *Cataforte/RS: Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo dos Catadores de Materiais Recicláveis*. São Leopoldo: Oikos, 2013. p.22-43.